

## NOTAS PARA UMA ANÁLISE DA REVISTA DE HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA VEICULADA EM SUAS PÁGINAS NA DÉCADA DE 1950

Patrícia Helena Gomes da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O trabalho possui como tema principal a análise da historiografia produzida no Brasil na década de 1950 e veiculada no espaço da *Revista de História*, publicação idealizada e então fomentada por Eurípedes Simões de Paula, catedrático de História da Civilização Antiga e Medieval na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP, atual Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH-USP). Por meio do balanço das condições de produção e tendências constituídas nas páginas do periódico, o estudo apresentado tem como objetivos verificar suas principais temáticas de pesquisa consolidadas, autores recorrentes, debates historiográficos, tendências de estudo e de pesquisa, bem como pensá-lo como um lugar privilegiado de observação de um cenário específico da produção historiográfica e dos debates enfrentados em seu espaço. Pretende-se, assim, realizar um mapeamento dos possíveis caminhos que viabilizaram e difundiram a produção historiográfica de um meio social e intelectual de grande relevância no cenário acadêmico nacional. O artigo justifica-se na medida em que pretende discutir a importância das revistas para uma história dos intelectuais, das ideias e também a própria historiografia construída e estabelecida em seu espaço, por intermédio das contribuições dadas pelos seus colaboradores e o papel desempenhado pela *Revista de História* na veiculação e circulação da historiografia nos anos 1950, momento de seu surgimento.

**PALAVRAS-CHAVES:** *Revista de História* (periódico). Periódicos acadêmicos. Historiografia – Brasil – Séc. XX.

## NOTES FOR AN ANALYSIS OF THE REVISTA DE HISTÓRIA AND THE HISTORIOGRAPHY DISSEMINATED IN ITS PAGES IN THE 1950S

**ABSTRACT:** The main theme of this work is the analysis of the historiography produced in Brazil in the 1950s and published in the space of the *Revista de História*, a publication idealized and then promoted by Eurípedes Simões de Paula, professor of History of Ancient and Medieval Civilization at the Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL-USP, current Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH-USP). Through the balance of the production conditions and trends constituted in the pages of the journal, the present study aims to verify its main themes of consolidated research, current authors, historiographical debates, trends of study and research, as well as to think of it as a privileged

---

<sup>1</sup> Mestranda em História pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos (UNIFESP/EFLCH). Bacharela em História pela mesma instituição, atua nas seguintes áreas: história intelectual, periódicos acadêmicos em História, História da Historiografia Brasileira no século XX. O presente artigo é oriundo da monografia defendida em 2013 no Departamento de História da UNIFESP – EFLCH – Campus Guarulhos, cujo título: “A produção historiográfica em revista: análise da historiografia veiculada nas páginas da *Revista de História* na década de 1950”, sob orientação do Prof. Dr. Fábio Franzini. E-mail: patriciahgsilva@gmail.com

place of observation of a specific scenario of the historiographic production and the debates faced in its space. Therefore, it is intended to map the possible paths that made feasible and disseminated the historiographical production of a social and intellectual environment of huge relevance in the national academic scene. The article is justified because it intends to discuss the importance of journals for a history of intellectuals, ideas and also the historiography itself constructed and established in its space, through the contributions given by its collaborators and the role played by the *Revista de História* in the circulation of the historiography in the years 1950, moment of its emergence.

**KEYWORDS:** *Revista de História* (journal). Academic journals. Historiography – Brazil - 20th century

### Introdução

O objetivo deste artigo é analisar e fazer uma breve discussão das condições da produção e veiculação da historiografia brasileira na década de 1950, por meio do balanço do conjunto de trabalhos divulgados pela *Revista de História* da Universidade de São Paulo (USP). O intuito do trabalho ora apresentado consiste em verificar as principais temáticas de pesquisa, autores recorrentes, seu corpo editorial, tendências de estudo e de pesquisa, bem como pensar a revista enquanto um lugar privilegiado de observação de um programa editorial e das possíveis repercussões geradas em seu estabelecimento.

A década de 1950 foi escolhida como marco para a realização do estudo devido ao surgimento do próprio periódico, uma publicação de caráter especializado na área da História, e também pela importância desse período para historiografia brasileira, marcado pela consolidação dos cursos de História nas Faculdades de Filosofia – a ponto de impulsionar um projeto editorial voltado à área, com intuito de divulgar teses e demais trabalhos universitários.

O trabalho justifica-se na medida em que vislumbra a *Revista de História* no momento de sua criação e em seus primeiros anos de existência, de modo a situá-la enquanto lugar de veiculação e de circulação de um momento específico da historiografia nacional, seus debates, suas condições de produção. Por meio da análise de sua estrutura editorial (interna e externa), busca-se apreender alguns dos mecanismos e caminhos que viabilizaram e difundiram materialmente a produção historiográfica brasileira na década de 1950.

A perspectiva tomada na análise da *Revista de História* visa abordar a forma revista, principalmente as denominadas revistas acadêmicas como objetos, uma porta de entrada para compreender o funcionamento das disciplinas em suas dimensões científicas, institucionais e humanas (BOURE, 1993, p. 94).

Além disso, um olhar mais detido ao universo dos periódicos também se constitui como um arcabouço essencial para história intelectual e das relações de sociabilidade travadas em sua extensão, na medida em que as revistas são observatórios das relações intelectuais estabelecidas no curso de fundação e um lugar privilegiado para a análise do movimento das ideias (SIRINELLI, 2003, p. 249).

Nesse sentido, o artigo busca situar a *Revista de História* nesses dois horizontes: portadora de uma historiografia oriunda principalmente dos meios universitários brasileiros em seu momento de consolidação e também uma instância elementar no exame das redes de sociabilidade instauradas em seu espaço.

O artigo segue a presente estrutura: na primeira parte, uma análise do surgimento do periódico e de seu projeto editorial é feita a partir dos editoriais publicados em alguns números ao longo dos anos 1950, de modo a vislumbrar as balizas lançadas em seus primeiros anos de funcionamento. A segunda parte visa apresentar as condições materiais estruturantes do programa forjado à *Revista de História*, bem como o grupo atuante em seu espaço e as temáticas mais frequentes, detectadas na análise ora empreendida.

### **A Revista de História e seu projeto editorial nos anos 1950**

Entre a segunda metade da década de 1940 e início dos anos 1950, Eurípedes Simões de Paula alcançara dois postos elevados na então estrutura acadêmica e administrativa estabelecida na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP) – a titularidade da cátedra de História da Civilização Antiga e Medieval em junho de 1946 e a conclamação enquanto diretor da Faculdade em meados do ano de 1950. Com o prestígio e a consagração alcançada perante os pares, é possível considerar que esse período significou ao catedrático a estabilização de sua carreira, ao mesmo tempo em que o mesmo pode ocupar um espaço político-institucional de destaque na Faculdade.

Com base na condição então ocupada no arranjo da FFCL-USP, Eurípedes Simões de Paula lançou-se à frente de iniciativas diversas, não somente no âmbito interno da Universidade e de seu constructo institucional, mas também em sua proeminente atuação em projetos e intervenções relativos à produção e divulgação da historiografia no país (BESSA, 2002-2003, p. 86). Uma das frentes encabeçadas pelo historiador consistiu no lançamento da *Revista de História* no início de 1950. Mas, quais seriam as principais motivações de Eurípedes Simões de Paula em introduzir o projeto de uma revista na área de História?

Logo nas primeiras linhas do editorial de abertura da publicação, Eurípedes Simões de Paula tributava a concepção de um periódico de História ao historiador francês Fernand P.

Braudel, em sua passagem ao Brasil na condição de professor contratado para a cadeira de História de Civilização na segunda metade da década de 1930. Na análise trazida pelo diretor da revista, o ano de 1937 foi central em cogitar a possibilidade de fundar um periódico, com o propósito de divulgar trabalhos históricos, não sendo um veículo exclusivo dos catedráticos e dos assistentes da própria instituição, mas em propiciar um espaço aberto à contribuição de licenciados e dos discentes da FFCL-USP (PAULA, 1950, p. 1).

A referência explícita a figura de Fernand P. Braudel nos termos inseridos por Eurípedes Simões de Paula no texto indica a participação, - em certa medida indireta - do historiador francês na construção do projeto da revista, além de situar a importância do intelectual no momento de construção institucional da FFCL-USP, do curso de História em seu início, e do percurso do historiador diretor da publicação. Apesar da curta estadia de Fernand Braudel no Brasil entre 1935 e 1937 – contratado à época como professor da Cátedra de História da Civilização na subseção de História e Geografia da FFCL-USP – pode-se considerar a forte atuação exercida pelo jovem historiador francês não somente no estabelecimento da instituição de ensino recém-inaugurada, mas também na tentativa de legar um projeto intelectual aos alunos escolhidos por ele em dar prosseguimento ao trabalho formulado por Braudel, no que tange às atividades pedagógicas, de estudos e pesquisas (MARTINEZ, 2002, p. 12)<sup>2</sup>.

A preocupação de Eurípedes Simões de Paula em firmar o projeto da publicação nascente concentrou-se em duas perspectivas indissociáveis, segundo a sua visão. Conforme atestava Simões de Paula, a *Revista de História* era atribuída à finalidade de “[...] oferecer aos estudiosos uma oportunidade de divulgação sistemática, e mais ou menos ampla, dos trabalhos e das pesquisas que o amor ao estudo e a dedicação ao magistério universitário propiciam e orientam” (PAULA, 1950, p. 1).

Além do caráter de divulgação de trabalhos de professores, pesquisadores e discentes – pertencentes ou não dos quadros institucionais da FFCL-USP – outro propósito estava em evidência no projeto da revista. Para o diretor do periódico, a formação de professores de

---

2 Não somente as relações profissionais adensaram-se nos contatos entre Braudel e seus alunos. Amizades também foram instauradas, principalmente com os estudantes os quais manteve em seu círculo intelectual. Em entrevista dada na década de 1980, o historiador francês enfatizou a amizade estabelecida com Eurípedes Simões de Paula, apreço mantido mesmo após a volta de Braudel à França em fins dos anos 1930. Ressaltou Braudel em entrevista reproduzida por Luís Corrêa Lima, que Eurípedes Simões de Paula era um de seus amigos, a importância da aproximação com o então estudante de História e Geografia, contato segundo Braudel o enriquecera em sua passagem no Brasil. Cf. LIMA, Luís Corrêa. O Brasil transforma Braudel. In: *Fernand Braudel e o Brasil: vivência e brasilianismo (1935-1945)*. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 87-108.

História também ganhara destaque nos objetivos e delimitação de seu projeto editorial. Em consonância com este intuito, Eurípedes Simões de Paula destacava a pretensão em:

[...] fornecer-lhes bibliografias sempre atualizadas, interpretações novas de fatos históricos em geral, resenhas críticas de obras recentes, comentários desapaixonados à margem de assuntos contravertidos e documentos antigos devidamente estudados. Tudo, enfim, quanto possa obviar, em parte, as naturais deficiências das bibliotecas existentes no interior do Estado (PAULA, 1950, p. 1).

A preocupação em firmar elos entre esses três polos – consolidar uma publicação de caráter acadêmico, veicular possíveis estudos desenvolvidos no momento e contribuir na formação de professores – afirmava não somente o cerne do projeto da revista em si, mas também contribuía no escopo dos propósitos do periódico, ou seja, a *Revista de História* fora forjada com um claro propósito de situar-se no campo dos estudos históricos brasileiros, ao mesmo tempo em que havia uma nítida intenção em abarcar as mais diversas contribuições.

Tal amplitude conferida ao projeto da *Revista de História* pode também ser atestada na explícita menção dada a outro historiador francês, um dos expoentes do movimento historiográfico denominado Escola dos *Annales*: Lucien Febvre<sup>3</sup>. Ao trazer o conceito empregado por Febvre aos estudos históricos no referido editorial – a História vista como Ciência do Homem – o diretor da revista expunha a sua preocupação em definir o lugar da publicação, cuja abrangência e especificidade residiam, segundo a sua definição, em seu caráter aberto e diversificado, no acolhimento de trabalhos em diferentes abordagens da História: econômica, social, política, religiosa, literária, filosófica e científica (PAULA, 1950, p. 2).

A referência à figura de Lucien Febvre e de sua compreensão da História no editorial de abertura da *Revista de História* também resguarda a filiação intelectual de Eurípedes Simões de Paula ao historiador francês, de modo a localizar as bases intelectuais do projeto do periódico então lançado<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Essa não foi única menção feita por Eurípedes Simões de Paula a Lucien Febvre. Em outras ocasiões (aulas magnas, discursos, textos escritos pelo diretor da *Revista de História*) Simões de Paula assinalava a contribuição do historiador francês nos estudos históricos, bem como a importância do conceito tecido por Lucien Febvre “História, Ciência do Homem”. Cf. PAULA, Eurípedes Simões de Paula. Aula inaugural do Professor Eurípedes Simões de Paula em 11 de março de 1949: a História e o seu ensino na Faculdade. In: ANUÁRIO da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Universidade de São Paulo), 1939-1949. São Paulo: Secção de Publicações, 1953. p. 157-164 (v. 1).

<sup>4</sup> Nesse sentido e, além das alusões aos historiadores Fernand P. Braudel e Lucien Febvre, Eurípedes Simões de Paula cita Fidelino de Figueiredo e tributou o título do periódico a publicação homônima lançada pelo estudioso português entre os anos de 1912 e 1928. Para uma breve análise da *Revista de História* portuguesa, Cf. MENDES, J. Amado. Desenvolvimento e estruturação da historiografia portuguesa. In: TORGAL, Luís Reis; MENDES, José Maria Amado; CATROGA, Fernando. *História da História em Portugal sécs. XIX-XX*. [Lisboa?]: Temas e Debates, 1998. p. 240-243.

Já nos números seguintes da publicação, Eurípedes Simões de Paula participara de forma intensa em sua redação, de forma a indicar o empenho do diretor da revista em consolidar o seu projeto editorial, mas também oferece algumas indicações em possíveis mudanças na configuração editorial do periódico após o primeiro ano de publicação, vencidas dificuldades enfrentadas em seu lançamento.

No editorial publicado no número cinco da *Revista de História*, Eurípedes Simões de Paula procedeu em uma espécie de balanço do primeiro ano de empreendimento da publicação, tecendo agradecimentos aos amigos e colaboradores brasileiros e estrangeiros na remessa de seus respectivos trabalhos, conselhos, contribuições e críticas referentes ao projeto, o que possibilitara vencer as dificuldades enfrentadas no seu primeiro ano de funcionamento (PAULA, 1951, p. 3).

Uma das alterações substanciais no projeto editorial da revista a partir daquele ano consistiu, segundo as palavras de seu diretor, em :

[...] dar maior amplitude à secção de resenhas bibliográficas para auxiliar a manter, quanto possível, os nossos colegas do magistério secundário e normal, ao par da produção tanto nacional como estrangeira. Com esse intuito solicitamos aos Srs. Autores e Editores que nos enviem suas obras para competente crítica bibliográfica (PAULA, 1951, p. 3).

Conforme nos atesta Anita Novinsky, essa preocupação referia-se aos esforços de Eurípedes Simões de Paula e de seu grupo em prol de um duplo movimento de difusão: no trabalho sistemático em divulgar aos estudiosos brasileiros informações sobre as mais recentes publicações lançadas no exterior e fazer conhecer nos meios de pesquisa internacionais a produção histórica e as atividades acadêmicas desempenhadas no Brasil (NOVINSKY, 1983, p. 479).

Na última parte do referido editorial, Simões de Paula menciona a Sociedade de Estudos Históricos em seus esforços de reorganização, no sentido de estabelecer maior contato com especialistas não circunscritos aos quadros da Universidade de São Paulo, de modo a identificar a cooperação entre a sociedade e a *Revista de História*, não somente na sua organização, mas também na divulgação das atividades desenvolvidas pelo grupo (PAULA, 1951, p. 3-4)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> A Sociedade de Estudos Históricos foi uma associação fundada em 1950, com o objetivo de pesquisar e divulgar assuntos pertinentes à área de História, primordialmente brasileiros, de forma a procurar as suas finalidades: realizando e auxiliando pesquisas e estudos de História, promover o conhecimento e o intercâmbio de ideias e informações através de reuniões periódicas de seus associados, promover a publicação de documentos e trabalhos de História, participar de debates em prol da cultura histórica, interesse pelo aperfeiçoamento do ensino da História em todos os seus graus. Teve como núcleo originário a Sociedade Paulista de Estudos

Ademais – e no decorrer dos anos 1950 – Eurípedes Simões de Paula concentrou esforços não somente na viabilização do periódico, mas também na recepção em diversos meios no Brasil e no exterior, aspecto enfatizado pelo diretor nos editoriais publicados nos números 13, 26 e 32, respectivamente<sup>6</sup>. Tais textos assinalam importantes pontos para o entendimento do prestígio e do papel delineado à *Revista de História* ao longo de seu percurso. No decorrer do cotejamento dos mesmos, pudemos perceber certa similaridade em alguns aspectos, principalmente no que tange à explicitação do seu espírito, de seus objetivos principais e sobremaneira ao reconhecimento como um espaço aberto e interdisciplinar para a difusão dos estudos históricos no Brasil.

Nesse sentido, os editoriais ora apresentados correspondem à publicação de textos de pesquisadores no exercício de reconhecimento e de crítica ao periódico nascente, presentes em diversas revistas, dentre elas *Bulletin Hispanique*, *Revue Historique*, *Annales: Économies, Sociétés, Civilisations* (publicações na área de História na França), a revista portuguesa *Vértice* e o periódico brasileiro *Bibliografia de História do Brasil*. Ao mesmo tempo, podem indicar ainda a composição de uma rede colaborativa com centros de pesquisa nacionais e internacionais.

Para efeitos de uma análise mais detida, dois conjuntos de textos serão destacados nesse trabalho. Um deles concentra-se em uma recepção nos meios acadêmicos no Brasil (texto de Hélio Vianna de 1956) e, um segundo conjunto refere-se às formas de acolhimento da publicação no âmbito internacional, em particular, em Portugal e na França.

No editorial reproduzido no número 26 da *Revista de História* (abril/junho de 1956), Eurípedes Simões de Paula trazia uma nota publicada na revista *Bibliografia de História do Brasil* no ano de 1956, escrita pelo então professor da Universidade do Brasil Hélio Vianna. De acordo com as considerações de Vianna, a *Revista de História* foi uma iniciativa considerada vitoriosa, a qual desde o seu início passou a ocupar posição de grande relevo dentre as coletâneas científicas no Brasil (VIANNA, 1956 apud PAULA, 1956, p. 289).

---

Históricos, fundada em 1942, mas com as atividades interrompidas no mesmo ano. Cf. MATOS, Odilon Nogueira. Sociedade de Estudos Históricos. *Revista de História*, São Paulo, ano II, n. 5, p. 227-231, jan/mar. 1951.

<sup>6</sup> VIANNA, Hélio, 1956 apud PAULA, Eurípedes Simões de Paula. Como fomos recebidos no Rio de Janeiro. *Revista de História*, São Paulo, ano VII, n. 26, p. 289, abr/jun. 1956; RENOARD, Yves. Revista de História de São Paulo. *Bulletin Hispanique*, v. 53, n. 1, 1951 apud PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em França. *Revista de História*, São Paulo, ano IV, n. 13, p. 3, jan/mar. 1953.; CHAUNU, Pierre. Chronique: Brésil. *Revue Historique*, t. 207, 1952 apud PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em França. *Revista de História*, São Paulo, ano IV, n. 13, p. 3-4, jan/mar. 1953; MAURO, Frédéric. Au Brésil: la Revista de História. *Annales, économies, société, civilisations*. 12e année, n. 1, p. 103-106, 1957 apud PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em França. *Revista de História*, São Paulo, ano VIII, n. 32, p. 257-260, out/dez. 1957.

Nesse sentido, Hélio Vianna atentava para alguns estudos publicados no espaço do periódico, em particular aqueles que se debruçam em torno da História do Brasil, área de especialidade do professor catedrático na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFfi-UB). Eram estudos realizados tanto por pesquisadores brasileiros quanto estrangeiros, dentre eles os ensaios publicados nos quatro números lançados no ano de 1951, formulados por Émile-G. Léonard, “O Protestantismo Brasileiro: estudo de eclesiologia e de História Social”; outro conjunto de estudos publicados ao longo do ano de 1951, redigidos por Gustavo de Freitas, “Companhia Geral do Comércio do Brasil (1649-1720)”; o trabalho de Manuel Hipólito do Rêgo, “A Lenda no Litoral Paulista”; o artigo do professor Astrogildo Rodrigues de Mello, “Os Estudos Históricos no Brasil” – somente para citar alguns exemplos dados pelo autor.

Já no número seis da publicação, lançado no ano de 1951 (abril/junho de 1951), o editorial “Como fomos recebidos em Portugal” reproduz o texto publicado no número 82 (julho de 1950) da revista *Vértice*, de Coimbra, escrito por Rui Feijó. Nele sublinhou-se a presença de Fidelino de Figueiredo na Comissão de Redação da *Revista de História* e os objetivos marcados em seu primeiro número – veículo de divulgação sistemática dos trabalhos e pesquisas e elo entre a FFCL-USP e os professores de História, atuantes no ensino normal e secundário -, fato destacado pelo grupo da revista *Vértice* como de “[...] excepcional importância e pelo qual nesta revista sempre temos combatido” (FEIJÓ, 1950 apud PAULA, 1951, p. 233).

Outro ponto colocado no texto relacionou-se ao próprio espírito da publicação e à compreensão que se tem da História pelo próprio diretor, cuja abrangência “[...] reclama do conceito de história de Lucien Febvre, de quem a revista publica uma notável conferência sobre o ‘Homem do Século XVI’ que o célebre professor do Collège de France proferiu na Universidade de São Paulo” (FEIJÓ, 1950 apud PAULA, 1951, p. 233-234).

Nas considerações finais do texto, Rui Feijó atribuiu o surgimento de novos estudos históricos no Brasil, entre outras razões, ao intercâmbio de professores estrangeiros na Universidade de São Paulo, considerada pelo autor uma instituição que desempenhava um papel relevante na formação de professores, e à contribuição dada por alguns docentes, - como Fernand Braudel e Charles Morazé -, imbuídos na missão de renovar a investigação histórica (FEIJÓ, 1950 apud PAULA, 1951, p. 234).

Já um segundo conjunto de editoriais veiculados nos números 13 (1953) e 32 (1957), Eurípedes Simões de Paula divulgou textos sobre a recepção da *Revista de História* em

centros de pesquisa franceses –, publicados nas revistas *Bulletin Hispanique* (v. 53, n. 1, 1951), *Revue Historique* (t. 207, 1952) e *Annales: Économies, Sociétés, Civilisations* (v. 12, n. 1, 1957). De um modo geral, tais notas críticas possuem elementos de intersecção, como também colocam alguns traços distintivos atribuídos à revista, sobretudo no que diz respeito às suas especificidades.

De modo especial, destaca-se o editorial “Como fomos recebidos em França” (número 32), no qual Eurípedes Simões de Paula reproduz o artigo escrito por Frédéric Mauro para a revista *Annales: Économies, Sociétés, Civilisations* (1957). Desse texto, faz-se necessário pontuar dois aspectos, fundamentais ao entendimento da repercussão da *Revista de História* nos meios acadêmicos.

De modo geral, Mauro atentou para alguns elementos, no que diz respeito ao espírito da revista, sua preocupação em alargar o campo dos estudos históricos em diversas perspectivas (econômica, social, política, cultural, religioso), sua abertura também aos pesquisadores de outras áreas do conhecimento (conferir um âmbito interdisciplinar ao periódico), variedade do corpo de colaboradores brasileiros (principalmente, oriundos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco) e estrangeiros, sobretudo portugueses, ingleses, norte-americanos e franceses (MAURO, 1957 apud PAULA, 1957, p. 257-260).

Além de tais discussões, contudo, Frédéric Mauro levantou duas questões fundamentais para o entendimento da recepção da *Revista de História*: em primeiro lugar, fez uma aproximação da publicação com a própria revista *Annales*, de modo a estender sua influência aos historiadores no Brasil, na América Latina e Estados Unidos e atribuir um papel de ponte nacional e internacional em termos da ciência histórica; ao mesmo tempo, considerava-a portadora e difusora de uma nova historiografia produzida e amalgamada nos círculos acadêmicos, porta-voz dos estudos históricos livre de velhas rotinas, do heroísmo, de forma a diferenciá-la de outras publicações anteriores, classificadas em um escopo mais geral (MAURO, 1957 apud PAULA, 1957, p. 257-260).

Aqui cabe ressaltar o fato de que não somente nesses polos abordados nos editoriais a *Revista de História* foi difundida em seus primeiros anos de funcionamento. Anita Novinsky destacou que o periódico era sistematicamente enviado às mais importantes universidades das Américas, da Europa e do Oriente e distribuída em bibliotecas e instituições culturais (NOVINSKY, 1983, p. 479-480). A revista consistia, assim, num ponto de referência da historiografia brasileira então produzida.

Os editoriais aqui abordados indicam um caminho de mão dupla: por um lado, historiadores renomados aferiam qualidade à *Revista de História* com a divulgação de seus trabalhos; por outro, e simultâneo a esse movimento, a própria publicação, ao ganhar destaque nos meios universitários, também conferia prestígio e credibilidade a produção da historiografia difundida em suas páginas e, conseqüentemente, aos pesquisadores responsáveis pelos trabalhos divulgados.

Ao alargar a relevância da publicação e buscar apoio e penetração em diferentes esferas de acolhimento, Eurípedes Simões de Paula não somente objetivava notabilizar de um projeto historiográfico. Também – e uma hipótese pode ser pensada – a *Revista de História* fosse concebida enquanto um segmento de seu projeto político e institucional forjado em sua atuação na FFCL-USP, em defesa incondicional dos interesses e dos objetivos então elaborados no momento de surgimento da publicação.

### **A Revista de História, suas condições materiais e a historiografia veiculada em seu espaço**

No decorrer do período analisado no trabalho (década de 1950), a *Revista de História* publicou 40 números, lançados trimestralmente. Organizados em seu primeiro ano em um único volume, essa ordenação sofreu alterações a partir do ano de 1951, agrupando dois números reunidos em um volume semestral. Conforme relatado por Eurípedes Simões de Paula em editorial lançado no quinto número do periódico em 1951, tal alteração foi necessária devido ao aumento do número de páginas de cada fascículo, proporcionando assim a facilidade no manuseio dos números (PAULA, 1951, p. 3).

Ainda em sua fase inicial, a *Revista de História* tinha em torno de 120-130 páginas em seus primeiros quatro números. No quinto número, houve um aumento substancial no conjunto de páginas publicadas, passando a contar, em média, com 200-250 páginas por fascículo, acarretando a elevação do preço das modalidades de assinatura e venda avulsa do periódico: o que antes custava Cr\$ 80,00 passou para Cr\$ 120,00 (assinatura anual) e Cr\$ 20,00 para Cr\$ 30,00 (venda avulsa), valores mantidos até o ano de 1955, com novos reajustes nas modalidades de compra em duas ocasiões posteriores na mesma década (1955 e 1957) (PAULA, 1951, p. 252).

Algumas razões podem ser consideradas na elevação dos valores, tanto na venda dos números avulsos e nas assinaturas da revista no período em questão: a primeira delas, e constatada por seu diretor, era atribuída à elevação do custo do papel e das despesas geradas na impressão e distribuição da revista (PAULA, 1951, p. 252). Cabe ressaltar que na década

de 1950, a Universidade de São Paulo sofrera um contingenciamento de verbas destinadas à pesquisa – consequência de uma política de austeridade adotada pelo executivo paulista -, de forma a afetar a aquisição e produção de materiais, equipamentos e projetos levados a cabo no momento (MOTOYAMA, 2006, p. 138).

Ainda em relação aos seus aspectos materiais, a *Revista de História* manteve características permanentes em todo o período, seja em suas dimensões (24 cm x 16,5 cm), seja na configuração da capa e outros elementos presentes, tais como apresentação do expediente, divulgação de outros periódicos e a organização de suas seções.

O padrão de capa presente na *Revista de História* expressava elementos perenes no período: no topo constava o nome da revista, grafado em caixa alta, com letras destacadas em vermelho. Acima do título principal, eram divulgadas informações indicativas ao número correspondente, a data (meses e ano); abaixo dele, a periodicidade da publicação (“Publicação Trimestral”) e a descrição dos artigos que compunham o número, sob a designação “Sumário”. Logo abaixo, há uma imagem cartográfica da América Latina, com a determinação das coordenadas geográficas situadas na delimitação do que é tomado como o território brasileiro.

Por sua vez, o verso da quarta capa era um espaço primordialmente destinado à divulgação de outras publicações na área de História e afins, com anúncios de periódicos de instituições distintas, sendo as mais recorrentes editadas nos Estados Unidos: a *Hispanic American Historical Review*<sup>7</sup> e a *Inter-American Review of Bibliography*<sup>8</sup>. Além das revistas, havia referência à *Coleção da Revista de História*, na qual grande parte das edições consistia na reunião de trabalhos divididos em vários números da revista.

Ainda acerca da configuração material da *Revista de História*, cabe mencionar a disposição e ocorrência das seções e gêneros então definidos na publicação. A ordenação das seções seguia uma estrutura parcialmente fixa, com pequenas variações, sendo as principais descritas a seguir:

- **Editoriais (7):** textos escritos por Eurípedes Simões de Paula, os editoriais localizavam-se na abertura do fascículo;

---

<sup>7</sup> *Hispanic American Historical Review* é uma publicação quadrimestral, pertencente a Duke University Press em cooperação com Conference on Latin American History e American Historical Association, dedicada aos estudos em História e Cultura da América Latina produzidos nos Estados Unidos. Cf. HISPANIC AMERICAN HISTORICAL REVIEW. Home. Disponível em: <<http://hahr.dukejournals.org/>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

<sup>8</sup> *Inter-American Review of Bibliography* é uma publicação trimestral dedicada ao estudo da cultura Americana, editada pela Divisão de Filosofia e Letras do Departamento de Assuntos Culturais, órgão da União Pan-Americana. Informação extraída nas chamadas presentes nos números da *Revista de História*.

- **Conferências (38):** uma síntese de aulas inaugurais, palestras e conferências, proferidas na FFCL-USP de catedráticos ou professores externos, convidados a apresentarem temas relativos às áreas de pesquisa dos mesmos ou de aspectos teórico-metodológicos no campo dos estudos históricos;

- **Artigos (186):** este gênero trazia as colaborações de pesquisadores da USP e de outras instituições, com o intuito de publicar trabalhos e reflexões acerca da História e de áreas em diálogo (Antropologia, Sociologia, Literatura, Filosofia);

- **Documentário (35):** análise de fontes potenciais para os estudos e pesquisas porventura desenvolvidas ou suscitar novos trabalhos;

- **Fatos e Notas (117):** a seção “Fatos e Notas” apresentava textos e debates em destaque no momento;

- **Questões pedagógicas (28):** a seção divulgava possíveis temas e propostas no trabalho dos licenciados no ensino de História, uma espécie de material de apoio e auxílio à formação dos professores;

- **Resenhas bibliográficas (205):** o presente gênero veiculava resenhas de livros, trabalhos publicados no Brasil e no exterior, muitos dos quais não haviam sido traduzidos ao português ou não estavam disponíveis em bibliotecas brasileiras. No arranjo material da publicação, o referido gênero concentrou o maior número de contribuições veiculadas no espaço do periódico;

- **Noticiário (55):** essa seção configurava-se como espaço de divulgação de notícias, eventos, chamadas em participação de congressos e publicações, de forma a ressaltar as movimentações e realizações no campo dos estudos históricos, tanto no Brasil quanto no exterior.

### **Breves considerações acerca de seu diretor e Comissão de Redação**

Anterior à análise mais detida do funcionamento da *Revista de História*, - de modo particular as temáticas e os debates postos em seu espaço -, convém traçar breves observações acerca da atuação tanto de seu diretor e fundador, Eurípedes Simões de Paula, e o grupo o qual esteve à frente de sua edição.

Desde a sua fundação até o ano de 1977, Eurípedes Simões de Paula – então professor titular da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval da FFCL-USP – esteve na direção da publicação. Durante 27 anos, o historiador exerceu um papel relevante na dinâmica da configuração do periódico, não somente no provisionamento material da publicação, mas também em sua influência na definição da identidade do periódico.

Na condição de diretor/editor da revista, Eurípedes Simões de Paula mobilizou possíveis esforços em garantir o projeto da revista ora nascente e também no próprio funcionamento da revista: na seleção dos textos, no convite aos colaboradores para publicar seus trabalhos, no fomento ao debate acerca de assuntos específicos. Nesse sentido, o papel desempenhado pelo historiador avante à edição da revista possui uma característica de intervenção nas discussões e reflexões reveladas no espaço do periódico, na autorização de significados, na participação no âmbito da elaboração das ideias e na mediação entre autores e públicos porventura almejados (MEDEIROS, 2009, p. 132).

Entretanto, e apesar da centralidade ocupada por Eurípedes Simões de Paula na edição do periódico, outros atores também tomaram parte na execução do projeto da *Revista de História*, concentrando-se naquilo que fora denominado “Comissão de Redação”. Em linhas gerais, o mesmo era composto por seu diretor, secretários, tesoureiros e outros membros convidados. Em sua estrutura principal, não houve modificações substanciais, adquirindo certa homogeneidade na composição dos quadros do expediente.

A *Comissão de Redação* contou com 28 colaboradores, sendo formado pelos seguintes perfis:

- Docentes (catedráticos/assistentes/adjuntos) da USP: 17;
- Docentes (outras instituições): 2;
- Licenciados: 2;
- Sem identificação: 5;
- Outras instituições: 2.

Ao traçar a situação institucional dos membros da “Comissão de Redação” da *Revista de História*, percebe-se o predomínio dos docentes ligados à USP, especificamente integrantes aos quadros da própria FFCL, advindos das áreas de História, Geografia, Etnografia, Antropologia e Literatura da mesma instituição, o que denota um perfil institucional fortemente demarcado nas bases do conselho editorial da revista.

Por sua vez, o corpo de colaboradores que publicou seus respectivos trabalhos no periódico seguiu uma lógica, a qual tentou compatibilizar tanto sujeitos pertencentes aos quadros da USP quanto em pesquisadores oriundos de diversas instituições nacionais e internacionais. Em um olhar mais detido acerca da distribuição da veiculação institucional, notou-se um equilíbrio na equação USP (66)/outras instituições (69). Essa equiparação na proporção das colaborações demonstrou o anseio de seu corpo diretivo em conferir-lhe um estatuto de receptáculo dos estudos realizados em distintos campos do conhecimento, em

busca de possíveis pontos de intersecção no interior das Ciências Humanas, recorrendo em muito à interdisciplinaridade entre as mesmas e os estudos históricos em diversas perspectivas alçadas.

Partindo para outras perspectivas da estrutura interna do periódico, convém examinar as temáticas depreendidas com a análise dos trabalhos publicados na *Revista de História*. As temáticas foram delimitadas levando em consideração a leitura de suas principais partes (título e subtítulo, primordialmente). Acerca da metodologia utilizada na delimitação dos assuntos tratados na *Revista de História*, recorreu-se ao que Tania Regina de Luca chama a problemática do trabalho classificatório, na medida em que tal atividade depende das operações mobilizadas na seleção dos termos mais do que as características inerentes aos objetos, de modo a oferecer-se como uma leitura possível das inúmeras possibilidades de leitura e sistematização (LUCA, 2011, p. 172).

No interior das seções, foi levantada uma amplitude de temas, sistematizados em grandes rubricas, de acordo com possíveis afinidades existentes entre os tópicos destrinchados. A ideia era operacionalizar uma leitura mais efetiva das propostas cotejadas nos trabalhos e, para fins de condensação dos dados levantados, serão apresentadas as principais ocorrências visualizadas no espaço da publicação<sup>9</sup>.

Ao longo da década de 1950, houve o predomínio das temáticas devotadas à História do Brasil (152 ocorrências), com ênfase principalmente nos períodos abrangidos entre os séculos XVI e XVIII (América Portuguesa). Há, ainda, um acentuado viés também ao século XIX, mas, em contrapartida, poucos trabalhos tendo o século XX como período central de análise. Vale enfatizar que no interior desse agrupamento foram detectadas variantes, as quais perpassavam todos os períodos categorizados. Ou seja, predominava uma atenção específica às perspectivas econômica, social, política e cultural, demonstradas no decorrer dos trabalhos publicados<sup>10</sup>.

Dentro dos estudos classificados como “História do Brasil” presentes na *Revista de História*, a perspectiva econômica estabeleceu-se como uma grande temática, de forma a dar

---

<sup>9</sup> Durante a realização da pesquisa foram levantadas 716 ocorrências.

<sup>10</sup> Ao analisar a produção da chamada primeira geração de historiadores da escola uspiana de História, Maria Helena Rolim Capelato, Raquel Glezer e Vera Lúcia Amaral Ferlini destacam as vertentes da história social, da história das ideias e a história econômica, marcantes nas teses de doutorado defendidas entre 1951 e 1973, tendência refletida também no espaço da *Revista de História*. Cf. CAPELATO, Maria Helena Rolim; GLEZER, Raquel; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Escola uspiana de História. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 8, n. 22, 1994. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000300044&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300044&lng=en&nrm=iso)  
Acesso em: 26 mar. 2017.

maior atenção aos seguintes aspectos no período abrangido entre os séculos XVI e XVIII: dos ciclos do luar, do pau-brasil e do açúcar (Alfredo Ellis Júnior, Mafalda P. Zamella, Myriam Ellis Austregésilo, D. Bento José Pickel, Gilberto Osório de Andrade), existência do comércio de metais e o abastecimento nas zonas mineradoras (Myriam Ellis Austregésilo, Theodoro Cabral), presença de zonas de mineração auríferas e sua posterior decadência (Regina Cunha Rodrigues, Oliveiros S. Ferreira), monopólio exercido por Portugal ao comércio de determinados produtos advindos de territórios brasileiros (Myriam Ellis Austregésilo), tentativas de comércio a serem implantadas entre Brasil e outros países, como Inglaterra, Portugal, Espanha, região do Prata, região de Potosí (Regina Cunha Rodrigues, Rozendo Sampaio Garcia, Gustavo de Freitas, Keith Short, Marie Helmer), companhias de comércio (Manuel Diégues Júnior), estudos sobre a retomada da agricultura, perante a decadência do comércio das regiões auríferas e de metais (Mafalda P. Zamella).

O segundo maior conjunto de temáticas classificado “Divulgação” (148 ocorrências) visava primordialmente a veicular as ações e os acontecimentos ocorridos na FFCL-USP, como visitas de docentes estrangeiros, concursos para cátedras, livre-docências, doutoramento, divulgação de cursos, programas oferecidos pela própria instituição. Eventos externos ao âmbito da USP também encontravam espaço: concursos literários e de pesquisas na área de História, atuação de docentes em distintas instituições, necrológio, eventos nacionais e internacionais no âmbito, divulgação de centros de estudos e sociedades de estudos históricos e revistas na área de História e correlatas. Sobre o conjunto em análise, vale ressaltar a presença constante de Eurípedes Simões de Paula como autor, o que indica a sensibilização do próprio diretor da *Revista de História* na propagação de reuniões científicas e perante diversos centros de pesquisa (sobretudo no âmbito internacional) e outras publicações acadêmicas, buscando criar elos entre a FFCL-USP e outros ambientes e vivências acadêmicas.

Uma importante vertente extraída do conjunto “Divulgação” diz respeito à difusão de fontes consideradas importantes para os estudos históricos, sobretudo para a História do Brasil. Tal inclinação pode ser vista, por exemplo, em quatro artigos escritos por Eurípedes Simões de Paula, intitulados “Inventário de documentos inéditos de interesse para a história de São Paulo”<sup>11</sup>, manifestação dos esforços de organização de fontes constantes nos acervos da Biblioteca Nacional de Lisboa (Portugal).

---

<sup>11</sup> Artigos presentes na seção *Arquivos* dos seguintes números: n. 9 (ano III, jan./mar. 1953); n. 10 (ano III, abr./jun. 1953); n. 11 (ano III, jul./set. 1953) e; n. 12 (ano III, out./dez. 1953).

Outro conjunto de temáticas relevantes ao estudo da *Revista de História* consiste nos artigos cujo assunto principal foi identificado como História da Europa (132 ocorrências), com uma concentração de trabalhos situada nas reflexões acerca dos séculos XV e XVI, mais precisamente em torno da história das navegações e dos descobrimentos de possessões de ultramar empreendidas, primordialmente, por Portugal e Espanha.

Já um novo grupo temático de grande repercussão no espaço da *Revista de História* residiu nos trabalhos acerca das relações entre História e outras áreas de conhecimento (58 ocorrências), primordialmente no campo das Ciências Humanas e das Letras, como a Sociologia, a Antropologia, a Geografia, a Literatura e a Linguística.

Todos esses movimentos evidenciam, assim, as tentativas cada vez mais efetivas na intersecção entre áreas do conhecimento, evidenciando, em certa medida, um reflexo da estrutura curricular do curso de História e Geografia nos anos 1950, com a presença de disciplinas nas áreas de Antropologia, Etnografia, Geografia Física e Humana, inseridas em um processo de mudanças em sua configuração e a importância dessas áreas na formação dos historiadores<sup>12</sup>.

Partindo para a temática tributada à História Antiga e Medieval (57 ocorrências), houve a veiculação de artigos concentrados nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. No presente núcleo, com destaque aos trabalhos elaborados pelo próprio diretor da *Revista de História*, na produção do então professor adjunto à Cátedra, - Pedro Moacyr Campos - e de pesquisadores estrangeiros, tais como: Roger Dion, Jean Gagé, Yves Renouard e Vitorino Magalhães Godinho. Essas referências permitem a considerar que esses pesquisadores integravam o grupo de interlocução de Eurípedes Simões de Paula, cuja área de estudos concentrava-se justamente na área de História Antiga e Medieval.

Dois outros núcleos temáticos constantes no espaço da *Revista de História* trouxeram inquietações acerca da própria natureza da História em seu aspecto teórico-metodológico (pesquisa, questões das fontes, epistemologia da história, História enquanto ciência, interpretações da História em diversos períodos) e as questões voltadas ao ensino de História e a formação do historiador (35 e 7, respectivamente). Três destaques oriundos da reunião dos artigos em torno do tema foram: a série produzida por José van den Besselaar, cujo título

---

<sup>12</sup> Para o estudo das estruturas curriculares no curso de História e Geografia da Universidade de São Paulo entre as décadas de 1930 e 1950 e as reconfigurações nas cátedras existentes na instituição Cf. ROIZ, Diogo da Silva. A institucionalização do ensino universitário de Geografia e História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo entre 1934 e 1956. *Ágora*, Santa Catarina, v. 13, n. 1, p. 65-104, jan/jun. 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/viewFile/111/70>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

geral fora denominado “Introdução aos Estudos Históricos”, publicados em dez números da *Revista de História* (BESSELAAR, 1954-1958); o artigo de Eduardo D’Oliveira França “Considerações sobre a função cultural da História” (FRANÇA, 1951) e; Pedro Moacyr Campos, “O estudo de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo” (CAMPOS, 1954).

A incursão empreendida na publicação em seu momento de surgimento possibilita compreendê-la enquanto um marco em duas perspectivas transversais: ao mesmo tempo em que representou o cerne do projeto político, institucional e historiográfico de Eurípedes Simões de Paula – em conjunto com outros intelectuais – a *Revista de História* também se constitui como um lugar fundamental na divulgação da historiografia brasileira no limiar dos anos 1950 no Brasil.

### Considerações finais

Os anos 1950 representaram uma importante baliza na elaboração e consolidação da *Revista de História* enquanto publicação especializada na área de História, tanto na afirmação de seu projeto editorial quanto na delimitação de seus princípios e objetivos. Em uma análise mais detida de seus bastidores, é possível identificar uma acentuada intervenção de seu diretor/editor – Eurípedes Simões de Paula – em conjunto com um grupo de historiadores, os quais procuraram nesse primeiro momento definir um programa na configuração do periódico.

A aplicação desse projeto fora, além da constante participação de historiadores e pesquisadores, integrantes da rede constituída em torno do periódico (LÉVY-DUMOLIN, 2010, p. 587), tributária do empenho de Eurípedes Simões de Paula em imprimir um perfil a *Revista de História* desde seus anos iniciais. Durante 27 anos – de 1950 a 1977, ano de seu falecimento – o historiador foi o único diretor da publicação, de modo a exercer um papel de centralização no comando da revista, tanto anos de dedicação que a fizeram ser denominada por muitos colegas como “a revista do Eurípedes”, a “Eurípedes e a **sua** revista”<sup>13</sup>. A concentração na administração do periódico sob sua responsabilidade também pode ser vislumbrada na distribuição dos assuntos dos trabalhos submetidos à publicação, sendo as

---

<sup>13</sup> Confira os depoimentos integrantes da coletânea em homenagem ao historiador. CF. IGLESIAS, Francisco. Evocação de Eurípedes Simões de Paula. In: *IN MEMORIAM: Eurípedes Simões de Paula: artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros da FEB: vida e obra*. São Paulo: [s.n.], 1983. p. 434; NOVINSKY, Anita. Eurípedes e a sua revista no exterior. In: *IN MEMORIAM: Eurípedes Simões de Paula: artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros da FEB: vida e obra*. São Paulo: [s.n.], 1983. p. 479-483.

áreas de História Antiga e Medieval como um dos principais campos de pesquisa veiculados no periódico em seus primeiros 10 anos de funcionamento.

Nesse período de fabricação e de consolidação de seu projeto editorial, a *Revista de História* pode ser compreendida em seu empenho em transformá-la em uma instância de divulgação da produção historiográfica brasileira, principalmente dos estudos oriundos dos meios universitários, em tentativa de acompanhar e participar do movimento de estruturação da disciplina História no campo das universidades no Brasil, criadas nos anos 1930 e em processo de consolidação na segunda metade do século XX.

### Referências

BESSA, Karla Adriana Martins. Três nomes, três caminhos: José Honório Rodrigues, Eurípedes Simões de Paula, Alice Piffer Canabrava e a historiografia brasileira no século XX. *História & perspectivas*, Uberlândia, MG, n. 27/28, p. 77-101, jul/dez. 2002; jan/jun. 2003.

BESSELAAR, José van den. Introdução aos estudos históricos. *Revista de História*, São Paulo, n. 20-24 (1954-1955); 26-29 (1956-1957); 31 (1957); 35 (1958).

BOURE, Robert. Sociologie des revues de sciences sociales et humaines. *Réseaux*, v. 11, n. 58, p. 91-105, 1993. Disponível em: [http://www.persee.fr/docAsPDF/reso\\_0751-7971\\_1993\\_num\\_11\\_58\\_2306.pdf](http://www.persee.fr/docAsPDF/reso_0751-7971_1993_num_11_58_2306.pdf). Acesso em: 28 mar. 2017.

CAMPOS, Pedro Moacyr. O estudo da História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. *Revista de História*, São Paulo, ano V, n. 18, abr/jun. 1954, p. 491-503.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; GLEZER, Raquel; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Escola uspiana de História. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 8, n. 22, 1994. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000300044&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300044&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 mar. 2017.

FRANÇA, Eduardo D'Oliveira. Considerações sobre a função cultural da História. *Revista de História*, São Paulo, ano II, n. 8, p. 253-269, out/dez. 1951.

FRANZINI, Fábio; GONTIJO, Rebeca. Memória e história da historiografia no Brasil: a invenção de uma moderna tradição, anos 1940-1960. In: SOIHET, Rachel ... [et al.]. *Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, pg. 141-160.

LÉVY-DUMOLIN, Olivier. Revues historiques. In: DELACROIX, C. ... [et al.]. *Historiographies, I: concepts et débats*. Paris: Gallimard, 2010. p. 586-595. (Folio. Historie; n. 179).

LIMA, Luís Corrêa. O Brasil transforma Braudel. In: \_\_\_\_\_. *Fernand Braudel e o Brasil: vivência e brasilianismo (1935-1945)*. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 87-108.

LUCA, Tânia Regina de. Revista do Brasil (terceira fase): inserção no mundo letrado, objetivos, características e conteúdo. In: \_\_\_\_\_. *Leituras, projetos e (re)visita(s) do Brasil (1916-1944)*. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 2011, p. 143-257.

MARTINEZ, Paulo Henrique. Fernand Braudel e a primeira geração de historiadores universitários da USP (1935-1956): notas para estudo. *Revista de História*, São Paulo, n. 146,

2002, p. 11-27. Disponível em:

<[http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/146/RH\\_146\\_-\\_Paulo\\_Henrique\\_Martinez.pdf](http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/146/RH_146_-_Paulo_Henrique_Martinez.pdf)> Acesso em: 22 mar. 2017.

MATOS, Odilon Nogueira. Sociedade de Estudos Históricos. *Revista de História*, São Paulo, ano II, n. 5, p. 227-231, jan/mar. 1951.

MEDEIROS, Nuno. Ações prescritivas e estratégicas: a edição como espaço social. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 85, p.131-146, 2009. Disponível em: <https://rccs.revues.org/363>. Acesso em: 25 mar. 2017.

MENDES, J. Amado. Desenvolvimento e estruturação da historiografia portuguesa. In: TORGAL, Luís Reis; MENDES, José Maria Amado; CATROGA, Fernando. *História da História em Portugal sécs. XIX-XX*. [Lisboa?]: Temas e Debates, 1998. p. 187-246.

MOTOYAMA, Shozo. A construção da universidade: 1930-1969. In: \_\_\_\_\_. (org.) *USP 70 anos: imagens de uma história vivida*. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 121-148.

NOVINSKY, Anita. Eurípedes e a sua Revista no exterior. In: IN MEMORIAM de Eurípedes Simões de Paula: artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros da FEB. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983. p. 479-483.

PAULA, Eurípedes Simões de. Aviso aos nossos leitores e assinantes. *Revista de História*, São Paulo, ano II, n. 8, p. 252, set/dez. 1951.

PAULA, Eurípedes Simões de. Aula inaugural do Professor Eurípedes Simões de Paula em 11 de março de 1949: a História e o seu ensino na Faculdade. In: ANUÁRIO da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Universidade de São Paulo), 1939-1949. São Paulo: Seção de Publicações, 1953. p. 157-164 (v. 1).

PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em França. *Revista de História*, São Paulo, ano IV, n. 13, p. 3-4, jan/mar. 1953.

PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em França. *Revista de História*, São Paulo, ano VIII, n. 32, p. 257-260, out/dez. 1957.

PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em Portugal. *Revista de História*, São Paulo, ano II, n. 6, p. 233-234, abr/jun. 1951.

PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos no Rio de Janeiro. *Revista de História*, São Paulo, ano VII, n. 26, p. 289-290, abr/jun. 1956.

PAULA, Eurípedes Simões de. Depois de um ano... *Revista de História*, São Paulo, ano II, n. 5, p. 3-4, jan/mar. 1951.

PAULA, Eurípedes Simões de. Nosso Programa. *Revista de História*, São Paulo, ano I, n. 1, p. 1-2, jan/mar. 1950.

ROIZ, Diogo da Silva. A institucionalização do ensino universitário de Geografia e História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo entre 1934 e 1956. *Ágora*, Santa Catarina, v. 13, n. 1, p. 65-104, jan/jun. 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/viewFile/111/70>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-270.